

## Líbia: um grito de indignação

### Author(s):

[Luís Leiria](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

O embaixador da Líbia na ONU denuncia o genocídio do seu povo, praticado pelo regime do coronel Kadafi. O ministro da Justiça líbio renuncia em protesto contra o uso de violência para reprimir os protestos. As notícias que conseguem furar o cerco informativo montado pelo gangue kadafista dão conta de tanques a disparar contra o povo; de aviação bombardeando a cidade de Bengazi; de *snipers*, instalados em prédios altos no centro de Bengazi, assassinando os seus concidadãos aleatoriamente e a esmo. E diante disto, Luís Amado mostra-se preocupado com a guerra civil em que a Líbia pode mergulhar, e pede um plano Marshall para a região para conter o fundamentalismo islâmico.

É vergonhoso. É indignante.

?Guerra civil?? Isso foi o que disse o filho-herdeiro de Kadafi na TV. Mas não há guerra civil alguma. O que há é uma valente, corajosa sublevação contra um dos piores estados policiais do mundo. Um estado policial que entrou em agonia e que reage à bruta matando e matando e matando. Quantos mortos? Ninguém sabe, mas estão na casa das centenas. Esta já é a mais sangrenta das sublevações do mundo árabe.

O governo português não mexeu até agora um dedo para denunciar o genocídio e a tirania de Kadafi. Por que não denuncia os crimes contra a Humanidade que aquele regime está a cometer?

Luís Amado e José Sócrates conhecem muito bem a Líbia. Ainda em Setembro do ano passado estiveram em Trípoli nas comemorações do aniversário da ?Revolução? de Kadafi. Conviveram com o ditador, ouviram os discursos de elogio exaltante do regime, assistiram aos desfiles militares, de grupos de música beduína, de crianças a gritar vivas ?à mãe pátria Líbia?.

É a famosa ?diplomacia económica?. Sócrates já considerara, um ano antes, também em visita a Trípoli, que a Líbia é ?um parceiro estratégico para Portugal?. Tradução: se temos interesses económicos, não importa que o regime kadafista seja uma ditadura.

A Líbia é um dos principais fornecedores de petróleo bruto a Portugal, que a Galp refina. As importações portuguesas de combustíveis daquele país mais que duplicaram no ano passado.

Mas o petróleo que a Galp comercializa está manchado do sangue dos líbios.

É inexplicável, é inaceitável que o governo português não condene claramente o genocídio em curso, e que no mínimo ameace romper todas as relações com a Líbia.

Há sete anos estive na Líbia, junto com a equipa que preparava a série documental ?Périplo?, realizada por Camilo Azevedo e apresentada por Miguel Portas. De todos os países que visitámos então, esta era a mais assustadora ditadura. Percorremos quase dois mil quilómetros para visitar o seu espantoso património histórico, sempre acompanhados por polícias que supostamente cuidavam da nossa segurança e nunca nos largavam. Havia barreiras militares nas estradas de 200 em 200 quilómetros.

Bengazi, o centro do levantamento, é a capital do petróleo e o lugar onde desemboca o grande rio artificial, a obra megalómana de Kadafi que traz água paleolítica de jazidas no fundo do Saara para abastecer as torneiras da cidade. O seu centro, virado para o porto, parece o de uma cidade do século XXI: edifícios modernos, largas avenidas. Mas basta caminhar algumas centenas de metros ? como fizemos uma vez, conseguindo fugir aos polícias ? para descobrir a verdadeira cidade, de casas pobres e ruas de terra batida.

Por todo o lado há outdoors do homem que não tem qualquer cargo formal: é o ?líder da revolução?. O líder adora deixar a sua marca. No museu nacional de Trípoli, ao lado de maravilhas da Roma antiga, está o carocha que o ?líder? usava quando fez a ?revolução?. Kadafi não gosta de boxe nem de corridas de camelos, e por isso elas são proibidas. E o mais incrível: é proibido regatear preços. Só na Líbia é que há mercados com preços fixos, os únicos de todo o mundo árabe.

É neste país que está em curso mais uma revolução. E o povo líbio precisa da nossa solidariedade, não de ?diplomacia económica? que fecha os olhos às atrocidades.

#### **Sumário da Home:**

O povo líbio precisa da nossa solidariedade, não de ?diplomacia económica? que fecha os olhos às atrocidades.

#### **Lead:**

O povo líbio precisa da nossa solidariedade, não de ?diplomacia económica? que fecha os olhos às atrocidades.

#### **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/l%C3%ADbia-um-grito-de-indigna%C3%A7%C3%A3o?page=0>

#### **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/lu%C3%ADs-leiria>